BÍBLIA REVELADA

NOVO TESTAMENTO EXPLICADO







DIGITALIZADO POR:
PRESBÍTERO
(TEÓLOGO APOLOGISTA)
PROJETO SEMEADORES DA PALAVRA
VISITE O FÓRUM
http://semeadoresdapalavra.forumeiros.com/forum

EPÍSTOLA GERAL DE

JUDAS

Judas, capítulo único

Marcos e Mateus nos dizem que Judas era irmão carnal de Jesus (Mc 6:3; Mt 13:55). Temos relato a respeito de Jesus por intermédio de seu irmão carnal. No início do ministério de Jesus, ele, seus outros irmãos e a sua mãe vieram para amarrá-lo e levá-lo, pensando que Jesus estava endemoninhado (Mc 3:20-32). Agora, ele começa o livro dizendo-se "servo de Jesus". Isto quer dizer que o nosso ministério pode ser mal-entendido, no princípio, pelos familiares, mas somente a perseverança pode mudar as coisas. Observe o caminho indicado: chamados + santificados + conservados. A eleição é um tema muito especial. Quando ele diz: "estou escrevendo para os eleitos", devemos ter muita atenção, pois não há eleição sem decisão. Ninguém é eleito simplesmente porque Deus resolveu fazê-lo para algum fim. O amor de Deus nos chama à eleição em Cristo, mas somente a nossa decisão autentica este chamado, fazendo-nos dignos, pelo ato da santificação divina, de sermos conservados em Cristo. Raabe foi eleita para não morrer com os moradores de Jericó. Fora de casa, teria recusado a eleição. Mas deveria permanecer em casa juntamente com todos os seus (Is 2:17-21). Quando os filhos de Israel chegaram, ela e os seus estavam em casa. Adão foi criado por Deus sem ter sido eleito. O anjo de luz foi criado sem ter sido, automaticamente, eleito. A eleição dependia de suas decisões. Adão deveria decidir entre obedecer e desobedecer. O fruto da Árvore da Vida seria comido por Adão, se não comesse da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Sua eleição dependia de uma decisão. Paulo esteve diante de Cristo, a sua oportunidade; mas Jesus Cristo não pregou o evangelho para ele. Ele, antes, deveria obedecer ao Senhor Jesus, o qual lhe dizia: "Vai à casa de um certo homem, chamado Ananias, e ele te dirá o que deves fazer". Dependia de sua decisão ir ou não ir. A igreja de Corinto foi chamada "santificada", mas logo a seguir foi chamada "carnal". Estava santificada, mas era carnal (1 Co 1:2; 3:1). Santificar, segundo a Bíblia, não é uma atitude de purificação depois de um pecado ou transgressão. Jesus santificou-se (Jo 17:19) e nunca pecou. O Senhor nos revela em Levítico 27 que até um animal considerado imundo poderia ser santificado. O animal era considerado santificado quando o valor estabelecido pelo sacerdote havia sido pago. Santificação, originalmente, era um depósito, efetuado em prata, no Santuário. Jesus nos santificou quando depositou o seu sangue, uma vez para sempre, diante do Pai, em nosso favor (Jo 17:19). Aqui, vemos dois extremos: a santificação de Cristo, o qual nunca pecou, e a santificação de um animal imundo. Logo, a santificação não é santidade, embora, durante a História da Igreja, este vocábulo passou a ser aplicado a outros significados paralelos, mas o sentido original é este: depósito equivalente no altar, para Deus operar. O Cristo que se santificou não fez isso porque pecou. Então por que Jesus santificou-se? O sentido de santificação, para ele, era o mesmo constado no texto, pois confundimos santificação com santidade ou com o "viver santo" (fato que não deve deixar de ser fundamento de nossa vida pessoal cristã). Lemos em Levítico que era possível santificar-se casas, campos, propriedades, animais, e até animais impuros. Que quer dizer isto? Leia parte do texto de Levítico: "Quando alguém santificar a sua casa para ser santa ao Senhor, o sacerdote a avaliará, seja boa ou seja má; (...) o sacerdote lhe calculará o valor conforme aos anos que restam até o ano do jubileu, e assim será feita a tua avaliação" (Lv 25:15-17). Observe que a santificação era, antes de tudo, uma avaliação, depois um depósito no tesouro do templo de um valor equivalente. Todo o capítulo fala de duas palavras: santificação (Lv 27:2-27) e consagração (vv. 28-43). Aquilo que o autor refere-se à santificação, é santo, e aquilo que se refere à consagração, é santíssimo. A diferença básica entre as duas palavras era o depósito feito. Santificava-se aquilo que voltava para casa, deixando-se o valor equivalente no templo; isto é, um depósito equivalente do valor estipulado pelo sacerdote. Quando alguém quisesse santificar-se, não deveria comparecer no santuário para lavar-se, ou jejuar, ou consagrar-se; mas para depositar um preço equivalente a si mesma ou ao bem votado. No Antigo Testamento havia uma tabela para as diferentes idades, e até a criança de um mês poderia ser santificada. Santificação era um depósito equivalente, mas a consagração era um depósito total, completo, sem retorno. Não valia o arrependimento, depois do ato de consagração, pois não havia resgate (Lv 27:28-34). Deixamos claro que todos nós fomos santificados por Cristo Jesus, mediante a sua oferta, oferta de seu sangue, feita uma vez para sempre no Santuário celestial (Hb 11:10,12) e que nenhum valor, sendo prata e ouro (que *eram tipos no A.T.), poderia suplantar o poder único de* sua oferta feita em nosso lugar (Jo 17:15-19)

Judas 1:1: Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos eleitos, santificados em Deus Pai, e conservados em Jesus Cristo: *(At 1:13; 1 Pe 1:5)*

Estavam sofrendo em meio a movimentos gnósticos, imorais e pagãos que se infiltravam nas festas ágape da igreja (v. 12); as festas, em lugar de culto, trazem sempre mais perigo para a implantação do mundanismo no corpo de Cristo, do que qualquer outro movimento: eles precisavam de misericórdia, paz e amor, porque tudo foi transformado em libertinagem, sensualidade e intriga; faltou mensagem, faltou motivos para adorar, e os cultos foram trocados pelas "festas"

Judas 1:2: Misericórdia, paz e amor vos sejam multiplicados. *(2 Pe 1:2)*

Salvação, que é dada por destinação, não requer peleja ardente. Nossa salvação implica em uma decisão inicial pela fé no depósito inicial que Cristo fez para sempre diante do Pai; mas o processo de implantação do Reino de Deus em nós requer uma grande batalha, se quisermos continuar vivos no mundo. A peleja da fé começa em nosso espírito, quando recebemos inicialmente o Espírito Santo em nosso espírito humano. A peleja é nossa e do Espírito. Do Espírito, porque ele deve implantar toda a natureza de Deus em nosso ser completo, começando no espírito humano, passando depois para a alma e terminando, finalmente, no corpo, onde consumará a sua obra pela ressurreição ou transformação. Ele entra regenerando, depois vai batizando e, finalmente, vai transformando (até a ressurreição, ele ainda trabalha por esta meta); mas esta parte tarda mais tempo. O que espiritualmente foi transformado com o pecado, de forma instantânea, será feito também instantaneamente. Mas o que foi transformado pelo advento do pecado, de forma gradativa, será feito gradativamente. Por exemplo, o homem pecou, e o seu espírito morreu instantaneamente, e a sua alma foi separada de Deus instantaneamente; mas o seu corpo foi morrendo gradativamente. Da mesma forma, acontecerá ao revés, durante a peleja da fé, no Espírito.

Esta fé foi dada uma vez, de acordo com a natureza do doador, que pagou pela salvação do homem, uma vez para sempre. A fé foi entregue aos santos uma vez. O altar de sacrifício e a bacia são dois objetos memoriais. Eles não serão usados novamente. Creio uma vez, e sou batizado uma vez. Mas todos os dias, alimento-me da mesa do Senhor, pois este ato é confirmado por mim. Todos os dias tenho que derramar incenso, e tenho que achegar-me ao santíssimo lugar. O autor aos Hebreus, quando refere-se ao Tabernáculo, não considera as peças do átrio, nem o átrio em si (Hb 9:1-6). E ainda espera que o lugar santo seja derribado, para que somente o caminho do santíssimo exista (Hb 9:6-9). O pensamento do escritor aos Hebreus era este mesmo: aquilo que uma vez foi estabelecido, não necessita de repetição, como o batismo, pois em cada Ceia do Senhor, o relembramos. Esta fé foi-nos dada em forma de pessoa, e esta é o Espírito Santo. A salvação vai sendo consumada porque ainda vivemos no mundo, e neste tabernáculo. De outra forma, ela não se consumaria, porventura, para o ex-ladrão que creu ainda na cruz, pois creu e foi salvo. O Espírito Santo não teve o trabalho de pelejar continuamente com ele, pois não continuou neste mundo. Mas ele espera a última parte: a ressurreição; isto é, ele ainda espera a ressurreição definitiva. O fato do corpo querer viver, atrasa a nossa consumação. Mas o corpo é uma bênção. E é por causa dele que a peleja está travada. Esperar por esperar, é melhor ficar no corpo e completar a obra pela qual fomos levantados, a fim de não chegarmos de mãos vazias no tribunal de Cristo.

Não devemos nos esquecer de que o Senhor sabe salvar o justo. Conhecimento escrito era a grande necessidade que havia no meio do povo de Deus naqueles dias, pois era uma grande arma para desfazer as heresias; o homem é duvidoso quando fala, temeroso quando pensa, mas eterno quando escreve; o que seria da Igreja sem os escritos apostólicos? Observe que ele associa a salvação comum com à fé dada uma vez para sempre aos santos.

Havia uma doutrina que gerava incertezas, já desde aqueles dias. Deus não escreve nosso nome no livro da vida e fica tirando-o a cada erro ou a cada desvio. Ele escreve uma vez, e esta vez se prolonga nos dias da graça, enquanto vivemos (Lv 25:29-30). Se o justo desvia-se do Caminho e não apostata, esta fé ainda voga e poderá proporcionar-lhe salvação enquanto viver, mesmo na U.T.I.; mas, se morrer sem confissão de pecado, mediante a fé, o seu nome será tirado do livro da vida do Cordeiro, eternamente. A seguir, no livro de Apocalipse, João trata a respeito desta possibilidade (3:5), pois isto acontece uma vez: tanto o ato de escrever quanto o ato de borrar o nome do Livro da Vida do Cordeiro

Judas 1:3: Amados, enquanto eu empregava toda solicitude para escrever-vos acerca da comum salvação, senti necessidade de escrever-vos e exortar-vos a pelejar ardentemente pela fé que uma vez foi entregue aos santos. *Fp 1:27; Tt 1:4; 1 Tm 6:12;*

A forma de Satanás, sendo não onisciente, manifestar-se no meio do corpo de Cristo sempre será através da ilegalidade e em oculto. Quando ele não ataca externamente, ataca internamente. Ele refere-se a Judas, o qual assumiu a posição de filho da perdição, destinado ao juízo. Aqui, o autor fala daqueles que convertem a graça em libertinagem, e negam o autor único da salvação; isto é, dizem que há outras formas de salvação. O autor fala da fé para a salvação única (dada uma única vez) e, também fala dos destinados ao juízo. Não quer dizer que Deus predestinou alguns para serem ímpios e para o juízo, e outros para receberem a salvação eterna; mas veja que o autor começa com a palavra "chamados", uma das cinco palavras que envolvem nossa fé (Rm 8:29,30). O filho da perdição não era Judas, exclusivamente; qualquer um dos doze poderia sê-lo. Se qualquer um deles desse brecha para o diabo, o diabo entraria. O diabo queria enganar a Pedro, mas, no decorrer de sua vida, este não deu brecha para Satanás, tal como Judas; assim, Jesus orou em favor de Pedro, para que ele fosse fortalecido na hora da tentação, e para que compreendesse que não seria capaz de expiar por si mesmo os seus erros. Da mesma forma, hoje, Jesus ora por nós, pois sabe que, comumente, não andamos dando oportunidade para Satanás. Mas Judas amou o lucro. Dele, o autor lembrará a cada verso. Devemos compreender que "Filho da perdição" era um estado e não uma pessoa. Qualquer um dos doze poderia ser o filho da perdição. É semelhante ao pecado para a morte. Não existe um só tipo de pecado etiquetado como pecado para a morte, porque qualquer um pecado pode ocasionar a morte, se este for o pecado que abunde o cálice da ira de Deus; esse então será o pecado que ocasionará a morte. Por outro lado, negar a soberania de Deus não afeta a sua existência; o problema do pecador é negar o seu único Salvador. O mundo não será condenado por causa de seus pecados, mas será condenado por negar o seu único Salvador! Por outro lado, vejamos como conhecer aqueles que, "furtivamente", introduzem-se no meio do povo de Deus. Para dar-se conta da realidade da personalidade oculta, é necessário conversar, ouvir,

conviver com as pessoas, e saber o que eles pensam sobre a vida; saber como reagem na vida profissional, como atuam em seu trabalho, como tratam os seus amigos; isto é, deve-se conhecer a predominância de seus temperamentos. Muitos crêem conhecer uma pessoa pela aparência ou por sua forma de falar. Mas enganam-se! Pois é possível mentir, imperceptivelmente, nesses níveis. Tentar conhecer as atitudes de uma pessoa somente por ouvi-la, não é o suficiente para conhecer o caráter de sua personalidade. É necessária a convivência para conhecermos o caráter de uma pessoa. Não falamos de uma convivência esporádica, mas diária. Temos que conviver com a pessoa e, assim, conhecer os seus tipos de reações. Estes valores formam a coluna vertebral do nosso caráter

Judas 1:4: Porque alguns homens introduziram-se furtivamente, os quais já desde muito estavam destinados para este juízo, homens ímpios, que convertem em libertinagem a graça de nosso Deus, e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo. *(Gl 2:4; 2 Pe 2:1)*

Sair do Egito, debaixo da escravidão de Faraó, não é uma grande vantagem se não sabemos para onde vamos pois não temos consciência de como esta transição nos prepara para enfrentarmos a realidade como senhores em Canaã, contrariando a escravidão do Egito; sair do Egito e da escravidão do Egito, onde vivia-se como escravo e onde comia-se às custas de Faraó, e passar a viver no deserto vivendo às custas de Deus, onde nada falta, não faz sentido, principalmente quando murmura-se contra a disciplina que luta por transformar a mentalidade de escravo em mentalidade de senhor; sair do Egito com cebolas certas, diariamente saboreadas, para acostumar-se no deserto da dependência total de Deus, sem ter o vislumbre ou ainda a mínima esperança ou, sequer, o desejo de entrar na sua própria terra para trabalhá-la com a semeadura, cuidando dela, para dali tirar os seus frutos fartos, a fim de negociá-los, não é vantagem nenhuma, se a mentalidade ainda é de escravo. Isto é salvação: sair do Egito, passar pelo deserto, ainda que seja uma tentação querer permanecer na dependência da provisão de Deus como no tempo de nossa disciplina, devemos correr para entrar na terra da promessa, e viver dela, e plantar nela, e dela tomar a nossa possessão, a fim de cultuarmos a Deus pelas bênçãos do senhorio, em palavras e em obras

Judas 1:5: Ora, quero admoestar-vos, se bem que já sabeis de tudo isto, que, havendo o Senhor salvado um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu, depois, os que não creram; *(Nm 14:29; Sl 106:26; 1 Co 10:1-21)*

Todos os anjos caídos foram estabelecidos temporariamente nas regiões celestiais (Ef 6:12), inclusive o próprio diabo. (A trajetória de Satanás e seus demônios está registrada no livro de 2 Pedro 2 e em Apocalipse 12:7:12). Ali é o seu domicílio, isto é, o lugar do seu estabelecimento legal. Ali estava o seu principado, o seu domínio e o poder de sua atuação. Este lugar foi-lhe dado temporariamente, pois pertence legalmente a outros (Lc 10:20). No fim, Satanás e seus anjos serão lançados de lá. Estes anjos são hoje chamados anjos caídos enquanto estão ali, em seu domicílio. Quando eles saem dali, e entram no mundo dos homens, passam a estar fora de seu domicílio, ficando sujeitos ao Abismo de escuridão. Os demônios sabem disso (Lc 8:31). Os demônios são chamados espíritos imundos porque assumem corpos; por isso, são chamados imundos, imorais. Observe que, no texto de Lucas 8:26-39, eles são chamados de espíritos malignos, espíritos imundos, legião, demônios (v. 29). A estes, aos quais os evangelistas chamam de espíritos, Judas chama de anjos; pois são espíritos em sua natureza (Hb 1:14; Jd 6). Muitos não percebem a clareza com que Pedro ensina (1 Pd 3:19-20) sobre isto. Neste mesmo texto, Judas difere as duas palavras: espíritos e almas. Estes espíritos não são espíritos de pessoas, mas espíritos de anjos rebeldes caídos, os quais deixaram o seu domicílio para atuar nos dias de Noé, cujo trabalho salvou apenas oito almas. E somente no final do texto de 1 Pedro 3:22, entendemos que anjos caídos e demônios são os mesmos sujeitos. Eles não foram criados como tais, mas assumiram, na sua rebelião, o estado do mal. Para o mal e para a morte, há: (1) estado,(2) pessoa e (3) um lugar. Isto é, estado do mal, pessoa do mal e lugar do mal. O Hades, isto é, o lugar de tormento e o Inferno (Lago de Fogo) são lugares do mal; Satanás, os demônios ou anjos caídos são pessoas do mal, isto é, são malignas! As regiões celestes, a morte, o mal em si, a angústia, as adversidades, são estados do mal. Quando um anjo caído deixa seu domicílio e entra na terra, ou entra em uma pessoa, está atuando ilegalmente na terra, porque não tem corpo físico. O corpo físico é o passaporte para a alma viver na terra, e quem não tem corpo físico não pode estar na terra. Logo, um demônio não pode estar onde um nascido de novo estiver

Judas 1:6: e aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram o seu domicílio, ele os tem guardado debaixo de cadeias eternas, na escuridão do Abismo, para o juízo do grande Dia; *(Jo 8:44; 2 Pe 2:4; Ap 20:10)*

Ele faz referência aos anjos que vieram à casa de Ló (Gn 19:5), e não ao episódio hipotético, crido por muitos, onde anjos teriam vindo às mulheres primitivas a fim de manter relações íntimas com elas (Gn 6:1-3). Os varões tinham outra natureza, e os homens de Sodoma, sem saber, queriam ter relações com os convidados de Ló, os anjos, pois não sabiam que eram anjos. Também "outra natureza" tem o sentido de "outra carne", isto é, contra a natureza, como Paulo fala em Romanos 1. Isto é, procurando manter relações sexuais com o mesmo gênero; por isso todas aquelas cidades, juntamente, foram postas como exemplo de juízo do grande Dia. Nesses últimos dias, esta abominação aumentará e até o Anticristo será adepto da perversidade, pois, no seu governo, ele mudará o nome de Jerusalém para Sodoma

e Egito. Cam, descendente de Noé, foi amaldiçoado por tentar, violentar o seu pai, sexualmente. "Indo após outra natureza", fala da perversão sexual. "Pois do céu é revelada a ira de Deus contra toda a impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça". Deus ama o pecador, mas aborrece o pecado. O pecado não é errar o alvo, é o desequilíbrio de um ou mais instintos. Santidade é o equilíbrio dos instintos. A perversidade é um desequilíbrio do instinto de reprodução e de comunhão (Rm 1:19-29). Acima e em baixo, temos dois mundos terríveis. Um mundo depravado pela abominação sexual (Sodoma e Gomorra, filhos de Canaã, filho de Cam, o que atentou sexualmente contra o seu próprio pai), e um mundo rebelde que não quer obedecer a Deus (antediluviano, de Ninrode, no qual os homens desejavam adorar um deus que eles mesmos fabricassem). As cidades de Sodoma e Gomorra eram o centro da prostituição daquela época. Eram como a cidade de São Francisco hoje. Estas cidades exportavam abominação de todos os tipos. Os homens de Sodoma e Gomorra queriam violentar os anjos que vieram à cidade e estavam na casa de Ló. Por trás daqueles homens havia três poderes de impiedade e abominação sexual

Judas 1:7: assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se prostituído como aqueles habitantes, tendo ido, imoralmente, após outra natureza, foram postas como exemplo, sofrendo o juízo do fogo eterno. *(Gn 19:24,25; 2 Pe 2:6)*

O autor compara o pecado destes falsos mestres ao mesmo pecado daqueles homens de Sodoma. Falar contra a autoridade e blasfemar das dignidades é igual à abominação do instinto de reprodução; é estar sujeito e ser aprisionado espiritualmente, como aqueles demônios que deixaram o seu domicílio e o seu principado; mas as características terríveis destes falsos obreiros é o constante sonho com imoralidades. Rejeitam a dominação sobre si e vituperam as autoridades constituídas

Judas 1:8: Contudo, também estes sonhadores carnais, de modo semelhante, contaminam o seu próprio corpo, e menosprezam toda autoridade e blasfemam das potestades superiores. *(2 Pe 2:10)*

Na mesma linha de natureza não deve haver violência e desrespeito. Os anjos de Deus e os anjos malignos não se atrevem em quebrar esta regra. Mesmo Miguel não ousou pronunciar juízo, sendo mais poderoso do que Satanás; Satanás o atacou duramente, mas ele não disse nada, a não ser o que lemos. Arcanjo é a segunda classe conhecida de anjos de Deus, pois é anjo de guerra, guardador das leis proféticas de Deus, respeita a oração dos santos e tem predileção pelos intercessores (Dn 10:12) e interessado em conhecer a respeito do estabelecimento do Reino de Deus; pois "anjos fortes" e "arcanjos" são anjos da mesma classe; a voz de arcanjo, como voz de ordem, será sempre necessária no acampamento de Deus. Satanás e Miguel discutiam sobre o corpo de Moisés, porque Deus o matou e o transformou. Moisés foi o primeiro a ressuscitar (Rm 5:14). A morte reinou desde Adão até Moisés, para ser figura de Cristo, que havia de vir, como aquele que triunfaria sobre a morte. Como Moisés, em alma, não apareceu no Hades (Lc 15:23), Satanás saiu em busca de seu corpo e, não o achando, foi à procura de Miguel. Satanás ainda conhece a hierarquia das autoridades de lá. O que está registrado em Judas, aconteceu nos dias de Deuteronômio! Somente depois de vários anos, esta ressurreição é confirmada, quando Moisés e Elias aparecem transformados no monte da transfiguração para nunca mais morrerem

Judas 1:9: Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu pronunciar contra ele juízo de maldição; mas disse: "O Senhor te repreenda". *(Dn 10:13; Zc 3:2)*

Ele está dizendo que estes são piores do que Satanás, e que nós devemos ter o cuidado de imitar a Miguel, quanto às autoridades de nossa mesma natureza. Pois nossa batalha não é contra carne e sangue, mas sim contra outra natureza, contra principados e potestades nas regiões celestiais; eles blasfemam contra aquilo que não entendem. Entender a hierarquia das naturezas é um privilégio de poucos. Mas, naquilo que compreendem, mesmo por causa dos instintos (que são: alimentação, comunhão, domínio, autopreservação, reprodução, aquisição), nisto se corrompem, porque não podem dominá-los, e negociam as suas falhas nestas áreas (Gl 5:22), e as escondem, atuando mafiosamente quanto aos desequilíbrios de seus instintos (leia o comentário de Romanos 8:23, sobre os instintos, a carne e o coração). Aqui estão a sua fraqueza e a sua queda; estão falando de suas grandezas espirituais e caem nas pequenas coisas naturais. Os homens perversos começam desrespeitando aos pais, e daí em diante desrespeitam a todo tipo de autoridade constituída

Judas 1:10: Estes, porém, blasfemam de tudo o que não conhecem; e, naquilo que por instinto conhecem, nisso se corrompem como os seres irracionais. *(2 Pe 2:12; Fp 3:19)*

Os três modelos para os falsos obreiros: Caim, Balaão e Coré. Ou seja, falso culto, falsa espiritualidade profética, e falsa manifestação de liderança espiritual

Judas 1:11: Ai deles! Porque seguiram pelo caminho de Caim, e, amando o lucro, cobiçaram o prêmio de Balaão, e pereceram na rebelião de Coré. *(Gn 4:3,5-8; 1 Jo 3:12; 2 Pe 2:15; Nm 22:7; 16:1-3,31-35)*

Os pastores de si mesmos: A maioria das igrejas independentes acaba suportando o erro, porque seus líderes não prestam contas a ninguém. O caminho de

Balaão é o caminho do líder sem pastor, do pastor sem liderança. Fazem como lhes parece melhor, porque não prestam contas a ninguém. Ninguém os disciplina, porque são eles que apontam o caminho da porta. Nas suas igrejas, os ímpios prevalecem e os justos são convidados a retirar-se. Eles fazem da igreja objeto de lucro pessoal, e as suas palavras são fingidas. Pregam mentiras nos seus púlpitos em nome de Deus. Estes ministros estão comprometidos sensualmente com alguns de seus membros. Sua destruição é certa. Deus não os poupará, por mais grandiosas que sejam as suas obras. São (1) escória, (2) pastores de si mesmos, (3) árvores de outono, (4) nuvens e (5) ondas. Nenhum texto apresenta todas as características de um falso ministro do evangelho como este; onde eles se manifestam? Não se manifestam nos cultos, mas na convivência entre os irmãos, na mesa de suas festas espirituais. Ali os ministros "santos" dos púlpitos são conhecidos, isto é, na mesa, depois da mensagem. Ali mostram que não têm vergonha, que se auto pastoreiam, que não têm medo de nada, que não têm nenhuma unção de Deus, que são levados pelas circunstâncias; são árvores de outono (sem folhas), desarraigadas (sem terra), duas vezes mortas (pela estação e pela realidade). Porque as árvores de outono estão sem folhas e ninguém espera encontrar *nelas, nesta época, algumas folhas; os irmãos as toleram*, mas elas nunca deixam de estar sem folhas, pois nunca são restauradas. Duas vezes mortas, porque a própria estação as mata e, mortas, outra vez, estarão quando forem desarraigadas da terra. Morrem pela velhice e morrem porque não têm ministério, nem cobertura. O perigo dos banquetes: Veja que a única forma de Satanás entrar na vida de Jó foi por meio dos banquetes de seus filhos. Satanás não conseguiu entrar na vida de Jó, usando alguma brecha encontrada na sua própria vida pessoal, mas achou, nos banquetes dos seus filhos, uma maneira *para entrar. Jó sabia disso, e todas as madrugadas* levantava-se para santificar os seus filhos com oferta ("oblação"), preocupado com o que poderiam ter feito durante os seus banquetes. Os banquetes são lugares propícios para chocarrices, blasfêmias, maus tratos, maldições e falta de respeito ao próximo e a Deus. Jó sabia disso e orava por seus filhos. No dia em que deixou de santificá-los, Satanás entrou na sua casa

Judas 1:12: Estes são perigosas rochas submersas em vossos banquetes ágapes, quando se banqueteiam sem vergonha nenhuma; pastores que apascentam a si mesmos sem temor; são nuvens sem água, levadas pelos ventos; são árvores de outono, sem fruto, duas vezes mortas, desarraigadas; *(1 Pe 2:13,17; 1 Co 11:20; Ef 4:14; Mt 15:13)*

Ondas furiosas que espumam: São estas as características de seus ministérios, mas não passam da areia. Espumam, mas não têm lastro para trabalhar; são impedidos pela mão de Deus. Da mesma forma que vêm, vão, e somente deixam a vergonha que espuma e que escandaliza o mundo. São como cometas: aparecem e logo já não estão mais. Negrume das trevas é o juízo e o fim deles. São estrelas errantes que sinalizam para o exemplo de outros, mas eles mesmos rumam para as trevas sem sinais luminosos para outros e nem para si mesmos

Judas 1:13: ondas furiosas do mar, que espumam as suas próprias abominações; estrelas errantes, para as quais está reservado, eternamente, o negrume das trevas. *(Is 57:20, Fp 3:19; 2 Pe 2:17)*

Enoque experimentou a vinda do Senhor, na sua geração, nos dias em que a corrupção já era grande. O dilúvio era premente. Ele e Noé são tipos de Israel e da Igreja. A vinda do Senhor para eles, antes do dilúvio, é um tipo perfeito da mensagem e das circunstâncias em que vivemos em nossos dias. Eles zombavam da arca de Noé, como zombavam da mensagem de Noé, o qual profetizava a vinda do Senhor com os seus milhares de santos. Ele veio e o levou arrebatado. Se não houvesse esta alusão à profecia de Noé, não teríamos base para uma grande mensagem. O Senhor Jesus segue vindo. Ele veio para a geração de Noé; ele veio para a geração de Ló; ele veio para a geração de Raabe. Ele continua vindo. O verso faz-nos lembrar algo muito importante: A vinda de Jesus acontece em todos os minutos e em todos os dias. O verso usado pelo escritor: "eis que veio o Senhor", indica que, a cada dispensação, ele vem. Ele veio para os que habitavam no Hades. Ele veio para Saulo no caminho de Emaús; ele vem tanto para uma geração inteira como para uma única vida

Judas 1:14: Acerca destes também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: "Eis que veio o Senhor com os seus milhares de santos, *(Gn 5:18; Dt 33:2; Dn 7:10)*

As pessoas dos dias antediluvianos e dos dias de Sodoma experimentaram o cumprimento desta profecia. Os sinais que tiveram, entre eles, como o próprio Enoque trasladado antes do dilúvio, indica que sempre Deus dará um escape para alguns fiéis. Esta profecia é a prova de que tudo se repete novamente, pois também aguardamos a mesma manifestação da vinda do Senhor. Enoque apenas provou das virtudes dos séculos vindouros (Hb 6:4). Algumas pessoas do Antigo Testamento experimentaram virtudes que somente estavam reservadas a nós. No caso de Elias, foi o arrebatamento. No caso de Moisés, foi a ressurreição

Judas 1:15: para executar juízo sobre todos, e convencer a todos os ímpios de todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram, e de todas as duras palavras que ímpios pecadores proferiram contra ele". *(2 Pe 2:6; 1 Tm 1:9)*

Os murmuradores e os falsos obreiros têm um problema grave, acima de tudo: as concupiscências; as palavras

arrogantes; e a adulação dos poderosos, para delas tirar proveito. Observe os passos para tornar-se um falso obreiro. O livro de Salmos, capítulo 1, nos diz: O homem ímpio passa por diferentes fases no seu caminho, e alguns já estão na fase final. (1) A primeira fase é seguir os conselhos dos ímpios. Nesta fase, o homem sabe que está errado naquilo que anda fazendo, pois sente-se nervoso ao fazê-lo, trêmulo, novato, mas ainda assim acaba satisfazendo os desafios de seus amigos que o pressionam. O ladrão, o assassino, o adúltero, o infrator, todos neste nível, de forma geral, agem assim, com insegurança e medo, pois o fazem pela primeira vez. Nesta fase, o homem ainda pode sentir-se arrependido pelo que faz. (2) Na segunda fase já amadurece, quando o homem torna-se amigo e servo do violador ou do infrator; é a fase do "deter-se" na senda dos pecadores. Esta pessoa que apenas mente, promiscui-se, é infiel e manipuladora, está começando a converter-se em uma pessoa potencialmente desonesta e triunfalista. Começa a perceber que, quando engana, mente, rouba ou viola, mas nem sempre é descoberta, e orgulha-se disso com os seus amigos à gargalhadas; conta as suas histórias cheio de orgulho, mas continua ali, no caminho dos pecadores. Nesta fase, é mais difícil que a sua mãe toque o seu coração com as suas palavras de conselho. (3) A terceira e última fase, é a fase da apropriação do cinismo e da prática deliberada e profissional do mal. É quando ele assenta-se na roda para escarnecer daqueles que praticam o bem. Esta é a fase final. O amigo do violador o serve, porque ainda está em uma destas fases anteriores, mas o seu senhor já está na última fase, perto da morte e da sepultura. É aqui, nesta cadeira, que os bandidos profissionais assentam-se. É o último estágio, ao qual chega um criminoso: à prática do mal sem remorsos. Já não ama a sua família, não tem respeito à ordem, não importa-se com a sua saúde, ninguém toca-lhe o coração. Só Deus, só Deus. É torturador, ameaçador e ridículo. E o servo do violador pode chegar a este grau, o grau de ver jovens, mulheres, clamando por ajuda e não sentir vontade de ajudá-los, nem de denunciar o homem mau, porque está vendido à arrogância

Judas 1:16: Estes são murmuradores, queixosos, andando segundo as suas concupiscências; e cuja boca diz coisas muito arrogantes, adulando as pessoas para lhes tirar proveito. *(2 Pe 2:18)*

Os verdadeiros apóstolos têm sinais no seu ministério e profetizam da graça de Deus e do juízo vindouro. Os bispos da igreja são os líderes dos presbíteros e do ministério

Judas 1:17: Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que antes foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo; *(2 Pe 3:2)*

A Igreja primitiva estava no princípio, mas vivia como se aqueles dias fossem os seus últimos dias; uma grande virtude da fé da novel igreja

Judas 1:18: os quais vos diziam: "Nos últimos tempos haverá escarnecedores, andando segundo as suas malvadas paixões". *(Rm 16:25; Ef 3:20; Cl 1:22)*

O resultado do trabalho dos falsos obreiros não é a ministração da reconciliação, mas a divisão. A sensualidade, não a pureza. São como animais satisfazendo os seus instintos. O que é pior, não têm o Espírito Santo. A Bíblia fala pouco dos instintos. Mas os instintos são seis: aquisição, domínio, autoproteção, reprodução, comunhão e alimentação. Os instintos são operados pelo sentimento, intelecto e vontade (da alma), desde a sua sede, a mente. Mas precisamos entender que o homem, em seu ser completo, é composto de alma que tem espírito e corpo (Gn 2:7; 1 Co 15:45). O homem é uma alma. Os anjos são espíritos. O homem completo é alma, espírito e corpo. A alma é o centro da carne. Para entender melhor o homem, devemos observar que o corpo tem cinco sentidos, a alma tem três atributos (sentimento, intelecto e vontade) e o espírito tem consciência, subconsciência, fé, esperança e amor. Entre cada parte acima citada, há uma divisão (Hb 4:12). A divisão do corpo e da alma é a mente; a divisão da alma e do espírito é o coração. A mente e o coração são os centros de decisão, dependendo do estado em que vive o homem. Se ele vive sem a direção de Deus, a mente é quem governa. Se o homem submete-se a Deus, o coração, aliado ao Espírito, governa. Mas ambos sempre estão em grande batalha (Gl 5:22). Onde entram os instintos nisso tudo? Os instintos entram aqui: na manifestação da alma no mundo. A alma usa o corpo e o corpo usa os seus sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato). Os instintos estão ligados aos sentidos e submetidos aos três atributos da alma (sentir, volição, entendimento). Os olhos vêem um objeto que a mente está procurando há dias. A mente tem vontade de comprá-lo. Mas a mente sabe que neste momento ainda não tem condições de comprá-lo. O intelecto, que é mais racional, avisa que não se pode. O sentimento se entristece porque, na festa, o ego (que habita na mente) será envergonhado, porque o seu status é conhecido vaidosamente como de grande poder aquisitivo. A vaidade sente-se mal e entra pela mente. Então, sem importar-se se é possível pagar ou não, a alma faz a compra. Houve um desequilíbrio porque o coração não foi ouvido. Então a alma lembra que, na ocasião em que o credor a humilha, por não poder pagar, ouviu levemente uma voz interior de que aquela aquisição terminaria em problemas. Era a voz do Espírito, que pelo coração falava através da Palavra, mas ele não foi ouvido. O que houve, então? Um desequilíbrio. Houve um pecado. Qual pecado? O pecado de engano, de infidelidade. Qual dos instintos foi desequilibrado? O instinto de aquisição. Judas está falando que aqueles que vivem à mercê dos instintos, vivem na periferia da vida, pois não ouvem o Espírito, que os alerta. Os líderes sensuais: O Senhor sabe salvar os justos. O mundo antigo de Noé estava depravado. Noé viveu no meio deles. Mas Deus preserva os seus. Alguns não passam pela tribulação, mas outros passam; mas ambos são libertos da morte. Noé pregou justiça no meio da

injustiça. Ele ofereceu sacrifício de justiça. Ainda que todos em sua família não estivessem perfeitamente convictos da obra que o seu pai fazia, Deus soube livrar a sua família. Algo semelhante aconteceu com Ló. Os dois nos ensinam duas verdades. Um passou pela tribulação e o outro foi salvo antes da destruição. Mas aquele que foi salvo, antes da tribulação, foi atribulado antes de ser salvo da destruição; este foi o justo Ló

Judas 1:19: Estes são os que causam divisões; são sensuais, à mercê dos instintos, e não têm o Espírito. *(1 Co 2:14,15; Tg 3:15)*

A única forma de edificar-nos sobre a fé como fundamento, é orar no Espírito; orar no Espírito não é orar em silêncio, mas orar na linguagem do Espírito (1 Co 14:15); há mais de vinte razões pelas quais devemos orar em línguas, no espírito, com o Espírito (Rm 8:26): O Espírito ora bem (1 Co 14:2), porque fala diretamente a Deus, e se auto-edifica (1 Co 14:4); fala em mistérios (1 Co 14:2b); pode ser interpretado, havendo assim uma profecia (1 Co 14:5); devem ser acompanhadas da revelação da Palavra, da ciência bíblica e da doutrina (1 Co 14:6); porque fala-se ao ar (1 Co 14:9d), isto é, atinge-se o mundo espiritual; todas as palavras em línguas têm significado (1 Co 14:10); deve-se orar assim, sempre, para a edificação da igreja (1 Co 14:12); podem ser devocionais, ou sinais para os que crerem na Palavra; podem ser línguas congregacionais, ao serem interpretadas (1 Co 14:13, 23), pois devem ser interpretadas quando forem congregacionais; porque o espírito ora bem (1 Co 14:14); porque deve-se cantar e orar no Espírito, na mesma intensidade em que se ora com o entendimento (1 Co 14:15); através delas damos bem graças (1 Co 14:17); estão para quem é maduro no modo de pensar (1 Co 14:20); traz descanso físico (Is 53:12); são sinais para os incrédulos (não aos ímpios, é para aqueles que na igreja ainda não crêem — 1 Co 14:22); esse dom não é a única manifestação espiritual do culto, o qual também deve ter salmos, doutrina, revelação e interpretação; devem ser usadas segundo a ordem quando manifestadas congregacionalmente (1 Co 14:27). E devem ser faladas para si mesmo, em voz baixa (1 Co 14:28), quando não houver intérprete; são mandamentos (1 Co 14:37); não devem ser impedidas (1 Co 14:39); devem ser manifestadas em decência e em ordem (1 Co 14:40); podem ser ignoradas e aquele que a ignora será ignorado (1 Co 14:38). Aqui, o autor fala de línguas devocionais e não das línguas congregacionais que necessitam de intérprete

Judas 1:20: Mas vós, amados, edificando-vos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, *(Cl 2:7; Ef 6:18)*

A conservação da Igreja é feita no amor; e a esperança, na misericórdia. A vida eterna é um dom de Deus dado pela misericórdia de Cristo. A conservação no amor, entre tantas heresias e maus líderes, como os aqui descritos, é um milagre. Mas sempre, no meio de dez ministros, cinco são verdadeiros. Os ministros verdadeiros, às vezes dormem, esperam e se fatigam. Mas também guardam o azeite, caso o noivo se atrase. O verdadeiro ministro pode esperar. O amor é o azeite que conservamos para acender as nossas lâmpadas

Judas 1:21: conservai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna. *(Tt 2:13; 2 Pe 3:12)*

Esta é a verdadeira missão da Igreja: ter piedade; isto é, sentir-se no lugar da pessoa e agir a fim de convencê-las pelo poder do Espírito Santo. O diabo condena, o Espírito Santo convence. Sabemos que o amor sacrificial lança fora o medo. Quem tem medo não pode amar firmemente, e se o medo persiste, tal sentir não é amor. O convencimento deve ser feito em nós mesmos, de nossa parte, antes de tentarmos salvar qualquer pessoa; pois, se a pessoa a quem desejamos socorrer não for convencida, não poderá ser salva completamente. Este é o papel do Espírito Santo, o qual convence do pecado, da justiça e do juízo. Mas se nós não nos apiedarmos, não veremos nenhuma necessidade de convencer a ninguém no amor de Cristo. A piedade que sentirmos de alguém que anda no caminho errado manifesta-se quando nos colocamos no seu lugar, em qualquer tempo de nossa vida

Judas 1:22: Apiedai-vos, sem acepção, de alguns que estão na dúvida, convencendo-os;

A grande missão, até os limites do Hades: A misericórdia sem temor é perigosa, pois muitos podem aproveitar-se dos imprudentes. A misericórdia aberta conduz à libertinagem. No uso da misericórdia deve-se temer a Deus. Muitos se disfarçam, como os gibeonitas agiram contra Josué, vestindo-se de roupas velhas e trazendo pães bolorentos. Josué teve misericórdia sem temor. Esta misericórdia com temor deve ser ministrada, porque estas pessoas, a quem tentamos ajudar, já estão sentindo as labaredas do Hades. No Hades, existe um grupo (uma congregação que habita na sombra da morte, como falou o sábio Salomão) que, agora, conhece o valor da misericórdia. Judas nos ensina que, antes que os homens entrem no Hades, podemos arrebatá-los de suas chamas (Lc 16:19). Havia um homem que nasceu para viver o presente. Ele nasceu para desfrutar o presente. A sua mensagem era humanista: "Hoje é hoje. Devemos desfrutar hoje, pois amanhã morreremos". Ele jamais pensou que alguém conheceria o seu futuro. A vaidade impede que o homem pense no amanhã. Ela faz do hoje crédito para ter mais e mais, amanhã. Mas o futuro garante-se hoje. Como aquele homem, há pessoas do hoje, que se garantem pelo que têm, não pelo que podem conhecer, mediante a fé. Zombam da prudência, contentam-se com o seguro carnal (Lc 16:20). As grandes oportunidades da vida, geralmente, os homens as destroem. Mas na porta do "Rico" estava a maior de todas as chances que um ser humano pode ter para mudar a sorte de seu futuro. Não estava nas gavetas bem talhadas de seus guarda-roupas, nem nos seus cofres que se enchiam de jóias. Estava na sua porta, em forma de carne humana, em forma de gente. O que ele fizesse àquele homem determinaria o seu futuro. Mas como ele o tratava? A migalhas, a migalhas que caíam de sua mesa; a grande oportunidade de sua vida era tratada

no mesmo nível dos cachorros que por ali passavam. Mas ali Deus havia enviado um homem que representava a sua salvação do tormento do Hades, lugar que ele jamais ouviu falar, mas era para lá que ele seria levado, por toda a eternidade. A salvação é um ato de fé. Um único ato de fé. E esse ato de fé salvou Raabe que recebeu os dois espias, e marcou a sua porta com uma fita vermelha; salvou os primogênitos quando seus pais puseram na sua porta a marca do sangue do Cordeiro; salvou a Abraão quando ele sacrificou três bezerras de três anos, e uma pombinha sem as partir; salvou a Isaque, porque ele não desceu ao Egito; salvou a Jacó, porque ele obedeceu e dormiu sobre uma pedra, mas teve uma visão; salvou a José porque ele teve fé para interpretar o sonho dos outros, e jamais interpretou o seu próprio sonho; salvou a Moisés porque a sua mãe o lançou sobre as águas, mas depois de muitos dias o achou; salvou a Davi, quando ele decidiu tomar cinco pedras de um riacho; salvou a Abigail, porque ela creu no projeto de Davi, e ofereceu-lhe figos e passas, e ainda profetizou sobre um homem que nasceu para ser um rei, por isso Deus a tornou em sua esposa; salvou a Paulo quando ele tomou a capa de Estêvão e obedeceu à luz que iluminou o seu caminho, e quando saiu em busca de Ananias; salvou a Pedro quando este respondeu as três perguntas sobre o amor; salvou a Timóteo, porque ele quis ser circuncidado; salvou a Samaritana porque deixou o seu cântaro aos pés de Jesus, e desejou ser uma adoradora em Espírito e em verdade; salvou a Zaqueu porque quis entregar aquilo que, porventura, havia usurpado; salvou a Mateus porque entregou a sua casa para ser um centro evangelístico, e seguiu o Mestre sem questionar; salvou a Maria porque se antecipou em derramar o seu perfume em vida, antes da morte, pois não haveria tempo para missas de sétimo dia, e Cristo ressuscitaria antes que ela chegasse à sepultura; salvou a Nicodemos porque ele entendeu uma mensagem, a do novo nascimento; salvou a Cornélio porque ele obedeceu ao anjo; salvou a Onésimo porque ele quis regressar para restituir. Como podemos ver, a salvação é um ato de obediência e fé. Um único ato de fé. Para uns, acontece de uma forma, e para outros, de outra. Mas a salvação é para todos os que não a rejeitam. Lázaro estava à sua porta, e ele perdeu a sua grande oportunidade na vida (Lc 16:21). O Hades é um lugar intermediário, para onde eram levados todos os que morriam antes da morte de Cristo na cruz. Tanto ímpios como justos. As almas dos mortos eram levadas para lá porque o sumo sacerdote, o Messias, ainda não havia sido morto (Nm 35:28). Satanás foi deposto da sua posição de carcereiro do Hades na ocasião da morte de Cristo na cruz (Is 22:15-25). Desde aquele tempo, os justos que morrem não vão mais para lá (Mt 16:18). Cristo transportou o Paraíso, o Seio de Abraão, de lá, para a Nova Jerusalém (Hb 12:22-24). Mas, até então, as almas dos mortos eram separadas entre os dois lugares, os quais estavam separados por um abismo e subsistiam ali: o Seio de Abraão e o Lugar de Tormentos. De um lado ficavam os justos e do outro, os ímpios. Assim, por meio desta história, podemos ver que, assim que chegam ali, os ímpios fazem parte de um grupo que, arrependido, sofre muito no lugar de tormentos; e ali clamam, choram, apelam, crêem, mas é muito tarde. Veremos, a seguir as características dessa "congregação" (Lc 16:23). A congregação do Hades: A igreja do Hades tem visão. Eles vêm de longe. Hoje, nós dizemos: veja a sua redenção. Mas eles murmuram contra nós. No Hades começam a aguçar sua visão, mas é tarde. A igreja do Hades somente funciona em meio às lutas, em tormentos. Em meio aos tormentos, ela vê de longe Abraão. Hoje, Abraão é nome do passado. Mas nas lutas Abraão é visto de longe. A igreja do Hades vê a diferença entre o justo e o ímpio. Aquele que comia as migalhas da sua mesa e era lambido pelos cachorros, agora está no seio de Abraão. A congregação do Hades sabe o poder do clamor. A congregação do Hades conhece a graça da misericórdia. A congregação do Hades sabe o poder do Evangelho em vida e a autoridade da obra missionária que pode levar um produto tão pequeno, mas que tem tanto poder. Uma gota d'água. A congregação do Hades conhece o poder de uma gota d'água. Pode refrescar um homem no meio das chamas do Hades. Mas a fé, a visão e o conhecimento de tudo isso não podem ajudá-la. Hoje podemos clamar, pois ele nos diz "clama a mim e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas que não sabes", mas nesta vida não lhe damos valor. Que não venhamos a crer na misericórdia de Deus ou entender o valor das missões e o poder de uma gota d'água somente quando estejamos em algum lugar onde não possamos desfrutá-los. Que possamos dar valor à água da vida que nos é oferecida em vida (Jo 7:37-39)

Judas 1:23: e salvai-os, arrebatando-os do fogo; e de outros, tende misericórdia com temor, aborrecendo até a túnica contaminada pela carne. *(Am 4:11; Zc 3:2-5)*

Esta deve ser sempre nossa oração, pois ele envia os seus anjos para que executem esta vontade, quando vê que nossa intenção é ser fiel

Judas 1:24: Ora, àquele que é poderoso para vos guardar sem queda, e para vos apresentar diante da sua glória irrepreensíveis e jubilosos, *(Rm 16:25; Ef 3:20; Cl 1:22)*

A grande prova de sua divindade, antes de sua encarnação, sendo dita pelo irmão carnal de Jesus, não requer nenhum comentário (Jo 17:4,5), antes de todos os séculos já era e agora no presente e para todo o sempre

Judas 1:25: ao único Deus sábio, nosso Salvador, por Jesus Cristo, nosso Senhor, glória, majestade, império e poder, antes de todos os séculos, e agora, e para todo o sempre. Amém. *(1 Tm 1:17; Rm 11:36)*